

**UNICESUMAR - UNIVERSIDADE CESUMAR**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**AUTOCUIDADO E DIÁLISE PERITONEAL: REVISÃO DE ESCOPO**

Alan Paulino de Melo  
Fabiana da Silva

MARINGÁ – PR  
2022

Alan Paulino de Melo  
Fabiana da Silva

## **AUTOCUIDADO E DIÁLISE PERITONEAL: REVISÃO DE ESCOPO**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem, sob a orientação do Prof.<sup>a</sup>. Me. Gabrieli Patrício Rissi.

MARINGÁ – PR  
2022

Alan Paulino de Melo  
Fabiana da Silva

## **AUTOCUIDADO E DIÁLISE PERITONEAL: REVISÃO DE ESCOPO**

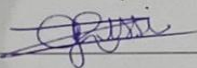
Alan Paulino de Melo  
Fabiana da Silva

### **Autocuidado e diálise peritoneal: Revisão de escopo**

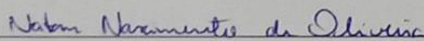
Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Pro<sup>fa</sup> Gabrieli Patricio Rissi

Aprovado em: 11 de novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof<sup>a</sup> Gabrieli Patricio Rissi



Prof<sup>a</sup> Natan Nascimento de Oliveira

# AUTOCUIDADO E DIÁLISE PERITONEAL: REVISÃO DE ESCOPO

Alan Paulino de Melo  
Fabiana da Silva

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as evidências disponíveis na literatura acerca do autocuidado e possíveis complicações em pacientes em uso de diálise peritoneal. **Métodos:** Revisão de escopo onde se utilizou o protocolo *Joanna Briggs Institute* (JBI), estratégia de pergunta do acrônimo PCC, sendo P: População, C: Conceito, C: Contexto, a partir da busca de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe e Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*, *Scientific Electronic Library Online*, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, CINAHL, EMBASE, ASSIA, Open Gray, Google Acadêmico, Cybertesis, Open Thesis, PeerJ Preprint, MedRxiv, BioRxiv e PsycINFO, por meio do cruzamento dos descritores em inglês conferidos pelos Descritores em Saúde, realizados no período de abril a agosto de 2022. **Resultados:** As práticas de autocuidado dos pacientes em uso de Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua (CAPD) citadas foram cuidados relacionados à dieta, tratamento de comorbidades associadas e à prática do exercício físico. As complicações encontradas que estão relacionadas à realização desse procedimento consistiram em infecção, obstrução do cateter e doenças mentais, como a ansiedade e a depressão. Ainda, destacaram-se a importância do convívio social e apoio familiar durante este processo. **Conclusão:** As práticas de autocuidado identificadas estiveram relacionadas à dieta, tratamento de morbididades associadas e à prática de atividades físicas. Quanto às complicações ressaltaram-se o manuseio com o cateter resultando em infecções e obstrução, e transtornos psíquicos relacionados ao tratamento da doença. Logo, faz-se necessário que a população estudada entenda a importância de ter as práticas de autocuidado valorizadas no seu cotidiano e, ainda, que esses indivíduos encontrem o apoio do serviço de saúde para esclarecer as dúvidas e obter informações qualificadas.

**Palavras-chave:** Diálise Peritoneal. Autocuidado. Insuficiência Renal Crônica.

## SELF-CARE AND PERITONEAL DIALYSIS: SCOPING REVIEW

### ABSTRACT

**Objective:** To know the evidence available in the literature about self-care and possible complications in patients using peritoneal dialysis. **Methods:** Scope review where the Joanna Briggs Institute (JBI) protocol was used, question strategy of the acronym PCC, being P: Population, C: Concept, C: Context, from the search for articles in the Virtual Library databases in Health, Latin American and Caribbean Literature and Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line, Scientific Electronic Library Online, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, CINAHL, EMBASE, ASSIA, Open Gray, Google Scholar, Cybertesis, Open Thesis, PeerJ Preprint, MedRxiv, BioRxiv and PsycINFO, by crossing the descriptors in English checked by the Health Descriptors, carried out from April to August 2022. **Results:** The self-care practices of patients using Ambulatory Peritoneal Dialysis Continuous care (CAPD) mentioned were care related to diet, treatment of associated morbidities and the practice of physical exercise. The complications found that are related to the performance of this procedure consisted of infection, catheter obstruction and mental illnesses, such as anxiety and depression. Also, the importance of social interaction and family support during this process was highlighted. **Conclusion:** The identified self-care practices were related to diet, treatment of associated morbidities and the practice of physical activities. As for the complications, handling with the catheter resulting in infections and obstruction, and psychological disorders related to the treatment of the disease were highlighted. Therefore, it is necessary for the studied population to understand the importance of having self-care practices valued in their daily lives, and also for these individuals to find support from the health service to clarify doubts and obtain qualified information.

**Keywords:** Peritoneal Dialysis. Self-care. Chronic Renal Failure.

## 1. INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é definida como uma patologia que advém da alteração de caráter definitivo e progressivo da função renal, abrangendo a parte glomerular, tubular e endócrina, que corresponde a uma Taxa de Filtração Glomerular (TFG) menor que 60 ml/min/1,73m<sup>2</sup>, ou seja, menor de 5%<sup>1</sup>. Os indicativos de lesão renal consistem em albuminúria, hematúria, leucocitúria, disfunções hidroeletrólíticas persistentes, alterações em imagens e biópsia renais e transplante renal prévio<sup>2</sup>.

Atualmente, 9% da população mundial é acometida pela IRC, sendo que 2,5 milhões realizam o tratamento por diálise, com predominância de 8 a 16% no mundo e de 13,1% nos Estados Unidos entre adultos<sup>3</sup>. Estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, estimava-se que, em 2017, 126.583 pacientes realizavam diálise<sup>1</sup>.

Dentre as principais causas da IRC, agrega-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes *Mellitus* (DM), glomerulonefrite crônica, uso de medicamentos anti-inflamatórios, doenças autoimunes, doença renal policística, doença de Alport, más formações congênicas e doença renal aguda prolongada<sup>2</sup>.

A equipe de enfermagem configura-se como a categoria profissional mais adequada para atender pacientes em uso de diálise, visto que, além de ser o profissional que passa mais tempo com seus pacientes e que tem a capacidade de observá-lo, avaliá-lo e considerá-lo como um todo, possui função de educador em saúde não somente para o paciente, mas também para seus familiares e cuidadores<sup>4</sup>. Ademais, existe a responsabilização na identificação de condições de saneamento e habitação, a qual é mediada pela equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), diante do contexto domiciliar<sup>5</sup>.

Diante dos tipos de terapia para a IRC, pode ser indicado a hemodiálise ou Diálise Peritoneal (DP). A hemodiálise consiste em um tratamento feito por meio de uma máquina que tem a capacidade de realizar a filtração do sangue, com o objetivo de eliminar toxinas, líquidos e sais minerais contidos no sangue, realizando o que os rins não têm mais a capacidade de fazer<sup>6</sup>. Esse procedimento é indicado após a constatação da falência renal, a qual é antecedida por exames laboratoriais alterados que realmente confirmam a necessidade da substituição renal. Essa modalidade de tratamento é realizada até que o paciente consiga um transplante renal, caso contrário, será mantida por toda a vida do indivíduo<sup>6</sup>.

A DP é uma opção terapêutica alternativa à hemodiálise, em que consiste na colocação de um cateter na cavidade peritoneal, utilizando-o como membrana semipermeável para a realização da depuração sanguínea<sup>7,8</sup>. A escolha desse método leva em consideração inúmeros fatores sobre as condições de funcionamento renal<sup>8</sup>.

A DP não difere em eficácia da hemodiálise, embora tenha indicações médicas específicas, por

meio da condição clínica e escolha do paciente em conjunto com o médico. Geralmente, a DP é indicada para pessoas com melhores prognósticos e que são capazes de realizar o autocuidado domiciliar do cateter<sup>8</sup>. O principal benefício da utilização dessa alternativa está no fato de que o paciente não necessita de uma unidade de tratamento especializada para sua completa realização, fator que acarreta em maior comodidade para o paciente<sup>9</sup>.

Em ambos os casos os pacientes contam com o cuidado de enfermagem, visto que usufruem das intervenções de enfermagem nos cuidados intensivos e das orientações de continuidade terapêutica quando podem ir de alta hospitalar<sup>4</sup>. Nos casos de indivíduos em uso de DP, necessita-se que o paciente esteja consciente dos riscos na manipulação do cateter, sendo instruído sobre as possíveis infecções, especialmente a peritoneal. Além dessas orientações, a enfermagem tem o papel de identificar a origem do desequilíbrio, avaliar a condição hídrica, nutricional e demais complicações que o paciente com IRC possa enfrentar<sup>5</sup>.

Nesse contexto, torna-se relevante conhecer as necessidades dos pacientes e familiares que estão em processo de adaptação à terapia renal substitutiva, por meio da DP, visto que essa população carece de aprofundar os conhecimentos sobre o método terapêutico e sua manipulação, bem como necessitam adquirir autonomia para a realização do autocuidado.

Ademais, faz-se necessário que os profissionais conheçam sobre a temática, dada a complexidade desse tratamento e as ações necessárias para alcançá-lo, a fim de fornecer assistência adequada, oportuna e baseada em ciência, com o intuito de melhorar a qualidade de vida de seus pacientes.

Ainda, observa-se uma lacuna entre o trabalho dirigido pelos profissionais de saúde e o trabalho realizado pelas pessoas com essa condição crônica. Assim, este estudo tem como objetivo conhecer as evidências disponíveis na literatura acerca do autocuidado e possíveis complicações em pacientes em uso de diálise peritoneal.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, onde foi realizada uma revisão de escopo com a finalidade de identificar as práticas de autocuidado utilizadas por pacientes com insuficiência renal crônica em uso de DP e suas principais complicações. A pesquisa de revisão visa expor os atributos de um determinado fenômeno ou enunciado em suas variáveis descritas na literatura<sup>10</sup>.

Este estudo usou o método de revisão do *Joanna Briggs Institute* (JBI)<sup>11</sup>. Assim, com o intuito de responder o objetivo da pesquisa, utilizou-se a estratégia de pergunta do acrônimo PCC, sendo P: População, C: Conceito, C: Contexto. Como população, definiu-se paciente em uso

de diálise peritoneal. Para conceito, foi utilizado as complicações na diálise peritoneal. E, por fim, o contexto se refere ao cuidado, que o paciente deve ter ao realizar a diálise domiciliar. A partir de então, criou-se a pergunta norteadora: Quais as evidências disponíveis acerca das práticas de autocuidado e possíveis complicações que ocorrem nos pacientes sob diálise peritoneal?

Os descritores foram estabelecidos por meio de consultas no *Medical Subject Headings* (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), assim como foram provenientes de artigos sobre a temática. Ademais, utilizou-se o termo booleano “AND” para auxiliar na busca dos dados. Sendo assim, definiu-se como chave de busca: *Peritoneal Dialysis AND Self Care AND Renal Insufficiency, Chronic*.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe e Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*, *Scientific Electronic Library Online*, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCOPUS, CINAHL, EMBASE, ASSIA, Open Gray, Google Acadêmico, Cybertesis, Open Thesis, PeerJ Preprint, MedRxiv, BioRxiv e PsycINFO.

Os critérios de inclusões foram baseados no protocolo da JBI, sendo assim, foram considerados todos os trabalhos publicados nas bases de dados informadas, dentro da temporariedade até o momento atual, publicados em revistas indexadas em qualquer idioma. Foram excluídos os artigos que não responderam à questão norteadora.

A coleta de dados ocorreu no mês de abril a agosto de 2022. Inicialmente foram lidos todos os títulos e resumos, sendo que, após a análise dos mesmos, foram selecionados apenas aqueles que responderam à questão de pesquisa. Assim, procedeu-se com a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, os quais foram analisados integralmente e assim verificado a conformidade com os critérios de elegibilidade para inclusão na amostra final.

O estudo não necessitou de aprovação de comitê de ética, visto que se trata de dados da literatura conforme está presente na resolução 466/ 2012 do Conselho Nacional de Saúde, portanto, não se tratando de uma pesquisa de dados com envolvimento de seres humanos participantes na pesquisa.

### **3. RESULTADOS**

Os primeiros estudos, identificados a partir dos descritores selecionados que foram inseridos nas bases de dados, corresponderam a um total de 35.592 trabalhos, os quais foram lidos títulos e resumos. Destes, apenas 63 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, visto que somente estes se enquadravam nos critérios de elegibilidade. Ressalta-se que dois trabalhos

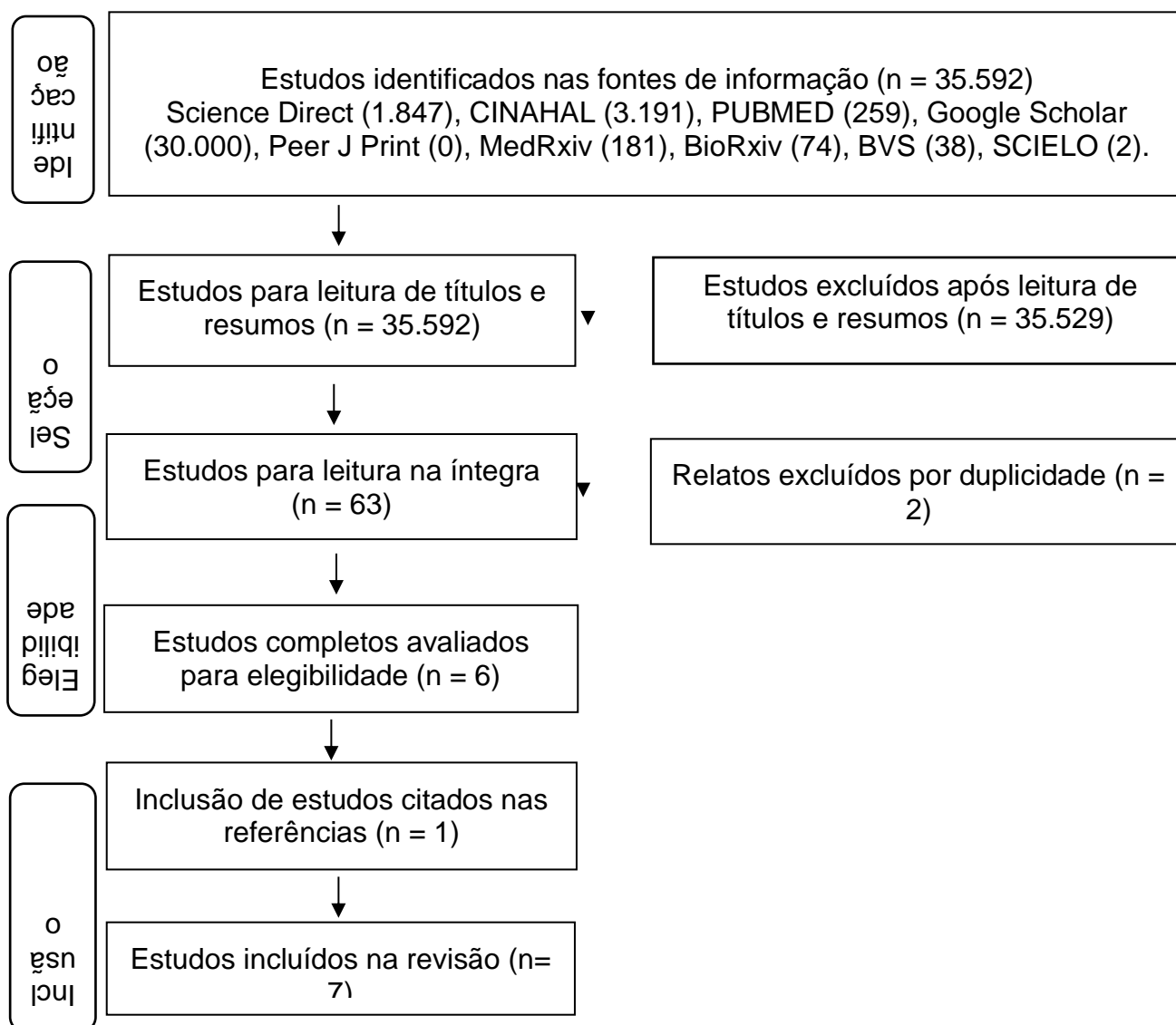


eram duplicados, gerando um total de 61 artigos analisados nesta segunda etapa.

Após a leitura na íntegra, foram selecionados seis trabalhos para inclusão na amostra, com o acréscimo de um artigo, advindo da leitura das referências, as quais foram analisadas após a definição da amostra final. Assim, resultou-se em um total de sete trabalhos selecionados ao final da investigação.

O processo realizado para desenvolver este estudo foi esquematizado no fluxograma abaixo (Figura 1), o qual foi baseado nos protocolos do *Scooping Review Research*, da JBI, segundo *Checklist* que foi adaptado do fluxograma com as etapas de identificação, seleção e elegibilidade do *Systematic Reviews and Meta- Analyses*<sup>12</sup>.

**Figura 1.** Fluxograma da amostra do estudo. Maringá, Paraná, 2022.



Os resultados foram compilados no Quadro 1 para facilitar a visualização dos mesmos. Sobre isso, destaca-se que os anos que mais predominaram nas publicações de trabalhos sobre a temática foi em 2012 e 2015, sendo que a maioria foi publicado no Brasil.

Quanto aos tipos de estudos, observou-se que a maioria consistiu em trabalhos descritivos e qualitativos. Entretanto, ressalta-se também que as metodologias de revisão foram notórias na investigação. Sobre isso, salienta-se que essa abordagem metodológica foi inclusa dentro desta revisão por se tratar de uma revisão de escopo que utilizou como base os critérios de seleção pressupostos pela JBI.

Sobre os métodos descritivos, identificou-se que foram utilizados instrumentos validados, como a Avaliação da Dependência do Autocuidado (ASA-A), e questionários elaborados pelos próprios autores, de acordo com as necessidades do objeto do estudo, em conhecer o que seria valorizado pelas pessoas que realizam DPAC.

Quanto aos principais resultados, evidenciou-se a relevância do protagonismo da pessoa com IRC em uso de DPAC. Nos estudos, destacam-se práticas de autocuidado relacionadas ao cuidado com a higiene diária, exercícios físicos, repouso e diálogo com pessoas do meio social. Ademais, os desfechos permitiram refletir sobre a importância do acompanhamento e educação em saúde por parte dos profissionais dessa área, sobretudo da equipe de enfermagem, além da singularidade do apoio familiar e social.

**Quadro 1** - Síntese das informações dos estudos relacionados para compor a amostra. Maringá, Paraná, Brasil, 2022

<b>Autor/ Identificação</b>	<b>Ano/País</b>	<b>Delineamento/Amostra</b>	<b>Intervenções/Método</b>	<b>Desfechos/Resultados</b>
Carrillo, et al. <sup>13</sup> A1	2015 Colombia	Quantitativo, transversal (n=915).	Aplicação de instrumento de Avaliação da Dependência do Autocuidado (ASA-A), teste de Morinski Greene e formulário para caracterização sociodemográfica e clínica.	Foi discutido a estrutura organizacional e o atendimento direto recebido pelo médico e pela enfermagem. Os pacientes relataram sua percepção ao seu autocuidado, citam o cuidado com a higiene diária, exercício e descansar um pouco, conversar com pessoas do meio social.
Arimatea, et al. <sup>14</sup> A2	2015 Brasil	Descritivo, com abordagem qualitativa (n= 21).	Pesquisa convergente- assistencial (PCA).	Os pacientes avaliados mostraram frustração devido a limitação causada pela doença, preocupação quanto aos cuidados diários da DP e desejo de realizar o tratamento de forma adequada para obtenção de bons resultados. No contexto familiar apontaram a importância da família no curso do tratamento apoiando e participando na tomada de decisões, além de todas as adversidades que possam surgir e, principalmente na execução do terapia em si.

<p>Matos et al. <sup>15</sup> A3</p>	<p>2012 Portugal</p>	<p>Revisão sistemática da literatura, Qualitativo. (n=7).</p>	<p>Utilizado para questão de investigação método PICO.</p>	<p>O estudo apresentou um programa de preparação do paciente com IRC, visando seu empoderamento diante do tratamento. Foram abordados aspectos sobre encorajamento do paciente, convocação da família a se unir ao mesmo e orientações sobre os cuidados diários para evitar sinais de complicações, como infecção, alimentação equilibrada e a realização do exercício diário. Expõe o envolvimento do paciente e sua família no curso de seu tratamento assim como a adaptação de suas vidas para a realização para realizar a terapia em seu domicílio. Explica-se que o enfermeiro auxilia na entrega de material educativo, orientação e apoio para explicar acerca da rotina e cuidados com o cateter.</p>
<p>Gomes, Monteiro e Pina<sup>16</sup> A4</p>	<p>2019 Brasil</p>	<p>Revisão integrativa, Qualitativo. (n=9).</p>	<p>Utilizado para questão de investigação método PICO.</p>	<p>O estudo ressaltou as dificuldades enfrentadas pelos pacientes no seu autocuidado diário, no concerne a manutenção da sua rotina de cuidados, e orientações qualificadas sobre a IRC em uso de DP e como elas podem influenciar no curso do tratamento. Apontou a importância dos profissionais da enfermagem na orientação contínua ao paciente e sua família, ampliando o conhecimento acerca da terapia renal substitutiva, seu envolvimento no autocuidado e obtenção da autonomia.</p>

Calderan , et al <sup>17</sup> A5	2013 Brasil	Abordagem metodológica descritiva, Qualitativo. (n= 58).	Entrevista semiestruturada com participantes com IRC, cadastrados no programa de DPAC com idade acima de 18 anos.	O estudo mostrou as práticas de autocuidado em pacientes que sofrem com IRC e utilizam a modalidade de tratamento de DP desde a ingestão de alimentos e líquidos em sua dieta até os cuidados com o cateter de Tenckhoff, para minimizar os riscos de infecções. Essa práticas diárias foram instruídas por um enfermeiro nefrologista com intuito de prevenir infecções que comprometam o tratamento.
Reis, et al. <sup>18</sup> A6	2012 Brasil	Revisão integrativa de literatura de caráter descritivo, Qualitativo. (n= 15).	Foi realizado busca em base de dados e feito análise pelo PICO.	O estudo mostrou a conformidade da qualidade de vida entre hemodiálise e DP. Ressalta o favoritismo da DP, devido ao autocuidado não implicar tanto na rotina diária dos pacientes. Destaca a importância das orientações dadas pelo enfermeiro ao paciente e sua família sobre o tratamento para adaptação de acordo com seu modo de vida, priorizando ter um sono de qualidade e práticas de relaxamento.
Abud, et al. (2015) <sup>19</sup> A7	2005 Brasil	Estudo descritivo, Quantitativo, retrospectivo. (N°= 84).	Coleta de dados através análise de prontuários e preenchimento e registro em planilhas.	O estudo evidenciou que, apesar de favorável, a terapia de DP ocasionou em mais da metade dos participantes a peritonite, porém essa não foi a causa principal que levou ao abandono dessa modalidade de tratamento, mas sim o desfecho de óbito, devido às complicações pelas doenças como secundárias, tais como a HAS, DM e doenças cardiovasculares.

## **4. DISCUSSÃO**

Nos resultados destacaram-se as temáticas: práticas de autocuidado e complicações ocasionadas pelo uso de DP em pacientes com IRC, sendo que as mesmas foram discutidas abaixo.

### **Práticas de autocuidado dos pacientes em uso de diálise peritoneal**

Embora a IRC não se configure como uma patologia onde seus portadores conseguem controlá-la seguramente, existem diversos fatores de controle que são de responsabilidade do paciente, tais como a ingestão diária de líquidos, dieta balanceada e adesão correta à medicação, inclusive de outras morbidades<sup>13</sup>.

Dentre as práticas diárias do paciente no uso da DP, destaca-se a importância da autogestão de sua própria saúde, incluindo a habilidade de desenvolver e lidar com a doença crônica, conforme identificado nos artigos A3, A5 e A7, e com os sintomas, tratamento, mudanças no estilo de vida e capacidade para lidar com as repercussões sociais. Para isto, exige que o portador de IRC que realiza a CAPD compreenda a importância e invista em seu autocuidado<sup>14</sup>.

Neste contexto, ressalta-se que a definição do autocuidado envolve a prática de atividades que os indivíduos iniciam e realizam em seu benefício, tendo em vista a manutenção da vida, saúde e bem-estar<sup>14</sup>. Assim, exemplifica-se o autocuidado por meio das práticas de boa alimentação, controle hídrico, ingestão de baixo sódio e exercícios de relaxamento<sup>15</sup>. A doença e o tratamento provocam limitações de saúde que tornam o doente incapaz de cuidar de si, resultando em cuidado incompleto ou não efetivo, como o déficit de autocuidado<sup>17</sup>. Neste sentido, destaca-se a relevância da prática do enfermeiro para implementar métodos, como a escuta ativa, para entender as dificuldades e problemas pessoais e familiares no contexto do cuidado diário, como evidenciado nos artigos A1 e A4.

Capacitar o doente para o autocuidado e para a autogestão significa devolver habilidades e gerar um senso crítico de conhecer sintomas e sinais importantes para evitar complicações e, sobretudo, conhecimento suficiente para compreender e executar seu papel de autocuidado, especialmente no ambiente domiciliar<sup>15</sup>.

Destacou-se ainda em alguns estudos a importância do contato social, práticas de relaxamento e higiene do sono, como o A6, como fatores importantes para relaxamento

e bem-estar pessoal e social<sup>14,18</sup>.

Assim, para além dos cuidados já citados como necessário para uma manutenção e estabilidade terapêutica, os cuidados com a saúde e bem-estar destes pacientes envolvem outras medidas, como o manejo do cateter para diálise peritoneal, onde na maioria dos casos se utiliza o *Tenckhoff*. Este, por sua vez, permite uma fácil infusão de líquidos, embora seja motivo de incômodo por parte de alguns clientes, principalmente no que se refere à sua permanência no corpo, causando problemas de autoimagem que podem prejudicar sua autoestima<sup>17-20</sup>.

Os cuidados de higiene neste processo é imprescindível, e neste momento, o cuidado e apoio familiar importam muito<sup>21</sup>. Como foi bem relacionado nos estudos realizados na análise desta revisão, a relação da família como rede de apoio incondicional é importante para o portador estabelecer confiança na terapêutica e no processo de evolução e retorno ao meio social, com segurança e autoestima<sup>20</sup>.

Pode ser ressaltado que alguns estudos relataram a importância deste processo familiar como imprescindível para o ganho de autonomia e aceitação, após um período de acomodação com o cateter<sup>22-3</sup>. No entanto, em outro estudo, encontrou-se a participação em eventos sociais ou encontros familiares como um fator dificultador no processo de aceitação da CAPD, por ser incômodo ter que esvaziar a bolsa com frequência, por vezes, em momentos em grupo<sup>24</sup>.

Além disto, o autocuidado inclui ações deliberadas e sistemáticas, executadas para satisfazer exigências de saúde próprias identificadas<sup>20</sup>. Durante o tratamento, observa-se mudanças de comportamento ou da rotina por causa da diálise peritoneal, prejudicando a qualidade de vida dos adeptos a essa modalidade de tratamento<sup>17</sup>.

Pode-se refletir que o respeito à autonomia e à dignidade deve ser imperativo no acompanhamento destes pacientes, bem como a manutenção do diálogo, a singularidade de vivências, o estímulo às práticas benéficas para o autocuidado e bem estar e à interação do ciclo social e familiar<sup>26</sup>.

Assim, a vinculação ao familiar acometido pela doença interfere na trajetória de vida, exigindo mudanças, adaptações e consolidação de conhecimentos e atitudes para lidar com a nova realidade que se impõe. Dessa forma, é pertinente citar alguns fatores que as famílias precisarão superar em relação ao cliente como a redução da ansiedade, o fornecimento de informações e apoio, a proximidade ao cliente e o sentimento de solidariedade, os quais só serão possíveis se cada familiar vivenciar o processo de enfrentamento junto com o cliente<sup>24</sup>.

Cabe ressaltar que o processo de efetividade nos cuidados requer também atenção na adequação da linguagem para a situação familiar, alinhando as necessidades de troca e manutenção adequada, evitando assim, possíveis complicações<sup>25</sup>.

Dentre os estudos de revisão, a intercorrência mais comum, é a infecção no peritônio, além desta, outras complicações são de grande relevância, como as que foram citadas no A3 e que coadunam com os resultados de outros estudos, por exemplo: fadiga, deambulação prejudicada, constipação, dor aguda, e volume de líquidos em excesso<sup>26,27</sup>. Algumas situações de risco para complicações foram citadas e relacionadas a relatos de maior tempo de uso de DPAC, associadas às imprudências na troca ou esvaziamento da bolsa e intercorrências no manuseio, o que aumenta as chances de risco de desenvolver a peritonite e outras possíveis contaminações<sup>28</sup>.

As complicações mecânicas também são comuns, como a obstrução de cateter, hérnias e deslocamento da ponta do cateter para fora da pelve, além de processos infecciosos associados ao uso de cateter de DP, fatores que representam as principais causas de ineficiência terapêutica<sup>29-30</sup>.

Além disso, estas complicações aumentam as ocorrências de depressão e a ansiedade. Os distúrbios de humor também se fazem presentes no rol de complicações que podem atingir os pacientes em tratamento por DP<sup>33 34</sup>.

Este estudo apresentou limitações no sentido de serem incipientes os estudos acerca da temática, sendo necessário realizar uma revisão de escopo, e aponta a necessidade da criação de outros trabalhos, ainda que com diferentes abordagens metodológicas, para que ocorra a divulgação da importância do autocuidado afim de evitar complicações no tratamento e fatores relacionados ao bem-estar nos pacientes em uso de DP, a fim de que haja mudança nas práticas atuais dos serviços de saúde.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dentre as práticas de autocuidado citadas pelos pacientes com IRC em uso de CAPD, mencionaram-se cuidados com a manipulação do cateter, especialmente sobre higiene e limpeza do mesmo, o respeito do sono e repouso desse paciente, a alimentação equilibrada e a realização de exercícios físicos sob orientação profissional. Ademais, evidenciou-se também a importância do contato social com a comunidade e amigos, visando melhorar a saúde mental e física.

Torna-se importante destacar que o empoderamento dessa população, por meio da



educação dos enfermeiros, foi ressaltado em alguns estudos, os quais mostraram a essencialidade desse profissional em ser próximo da família e adequar a comunicação para facilitar a compreensão das informações pelas famílias e pacientes.

Logo, faz-se necessário que os pacientes com IRC que utilizam a DP e as pessoas ao redor, que tem participação no tratamento desses pacientes compreendam a importância de ter as práticas de autocuidado valorizadas no seu cotidiano e, ainda, que esses indivíduos encontrem o apoio do serviço de saúde para esclarecer as dúvidas e obter informações qualificadas.

## REFERÊNCIAS

1. Ammirati AL. Chronic Kidney Disease. Revista da Associação Médica Brasileira. 2020;66(suppl 1):s03–9.
2. Roxo RS, Xavier VB, Miorin LA, Magalhães AO, Sens YA dos S, Alves VL dos S. Impact of neuromuscular electrical stimulation on functional capacity of patients with chronic kidney disease on hemodialysis. J Bras Nefrol [Internet]. 2016 Sep 1 [cited 2022 Oct 4];38(3):344–50. Available from: <https://www.bjnephrology.org/en/article/impact-of-neuromuscular-electrical-stimulation-on-functional-capacity-of-patients-with-chronic-kidney-disease-on-hemodialysis/>
3. Ng JH, Viallet J, Diefenbach MA. Illness perception in patients with chronic kidney disease and kidney failure: a scoping review protocol. BMJ Open. 2021 Feb;11(2):e042298.
4. Brunier G, Gray B, Coulis N, Savage J, Manuel A, McConnell H, et al. The use of community nurses for home peritoneal dialysis: is it cost-effective? Peritoneal Dialysis International: Journal of the International Society for Peritoneal Dialysis [Internet]. 2016 [cited 2022 Oct 5];16 Suppl 1:S479-482. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8728250/>
5. Lucena A de F, Magro CZ, Proença MC da C, Pires AUB, Moraes VM, Aliti GB. Validação de intervenções e atividades de enfermagem para pacientes em terapia hemodialítica. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2017 Nov 16 [cited 2022 Oct 4];38(3). Available from: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/66789>
6. Ferreira NE. Dispositivo médico assistencial para análise de turbidez do líquido peritoneal dialisado [Internet]. btdt.ibict.br. 2017 [cited 2022 Oct 4]. Available from: [https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_7f6de7e66181f15ab5079afa69ee1fc38-](https://btdt.ibict.br/vufind/Record/UNB_7f6de7e66181f15ab5079afa69ee1fc38-)

7. Costa, GM. Giselle Medeiros da Costa One [Internet]. 2019 [cited 2022 Oct 4]. Available from: <https://cinasama.com.br/wp-content/uploads/2021/09/SAUDE-interativa-vol-2-ano-2019.pdf>
8. Ferreira, De Oliveira M. Universidade Federal De Goiás Campus Catalão Curso De Administração Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração [Internet]. 2011. Available from: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)
9. Ribeiro WA, Jorge B de O, Queiroz R de S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. Revista Pró-UniverSUS [Internet]. 2020 Jun 16;11(1):88–97. Available from: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297>
10. Gil I, Costa P, Cardoso D, Parola V, Bobrowicz-Campos E, de Almeida M de L, et al. The effectiveness of reminiscence in cognition, depressive symptoms, and quality of life in elderly people in the community: a systematic review. Revista de Enfermagem Referência. 2018 Dec 26;IV Série(19):147–58.
11. Institute TJB. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition. [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. [cited Ago 23 2018]. Available from: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>.
12. Checklist revisão sistemática: PRISMA [Internet]. 2021 [cited 2022 Oct 5]. Available from: <https://comuabc.com.br/2022/wp-content/uploads/2021/04/checklist-revisao-sistemica-prisma.pdf>
13. Carrillo, et al. Análisis de la capacidad de autocuidados en pacientes en diálisis peritoneal. Enfermería Nefrológica. 2015 Mar;18(1):31–40.
14. Arimatea Branco JM, Luz Lisboa MT. Tratamento com diálise peritoneal: a prática do autocuidado no contexto familiar. Revista Enfermagem UERJ. 2015 Jul 29;23(3).
15. Matos, MSA et al. O empowerment da pessoa e ou pessoa significativa como doença renal crônica em programa de diálise peritoneal na gestão do regime terapêutico [Internet]. comum.rcaap.pt. 2012 [cited 2022 Oct 20]. Available from: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/16036?locale=en>
16. Gomes HLM, Monteiro IOP, Pina RMP. Revista Paulista de Enfermagem. Revista Paulista de Enfermagem [Internet]. 2019; Available from: [http://repen.com.br/revista/wpcontent/uploads/2021/02/REPEn\\_2020\\_v31\\_Avaliacao-](http://repen.com.br/revista/wpcontent/uploads/2021/02/REPEn_2020_v31_Avaliacao-)

[do-Seguimento-de-mulheres-com-Exames-Citopatologicos-Alterados-no-Municipio-de-Coari.pdf](#)

17. Calderan B, Pereira Torres C, Amália A, Zillmer V, Graciela J, Schwartz, et al. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Revista de Cuidado e Pesquisa Fundamental Online [Internet]. 2021; Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897024.pdf>
18. Reis RP, Lima AP, Laurentino MNB, Bezerra DG. Qualidade De Vida E Autocuidado Do Paciente Em Diálise Peritoneal Comparado Com A Hemodiálise: Revisão De Literatura. Revista Eletrônica Estácio Saúde 2016;5:91–106.
19. Abud ACF, Kusumota L, Santos MA dos, Rodrigues FFL, Damasceno MMC, Zanetti ML. Peritonitis and catheter exit-site infection in patients on peritoneal dialysis at home. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2015;23:902–9. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0413.2630>.
20. Brunier G, Gray B, Coulis N, Savage J, Manuel A, McConnell H, et al. The use of community nurses for home peritoneal dialysis: is it cost-effective? Peritoneal Dialysis International: Journal of the International Society for Peritoneal Dialysis [Internet]. 1996 [cited 2022 Oct 5];16 Suppl 1:S479-482. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8728250/>
21. Chaudhary K, Sangha H, Khanna R. Peritoneal Dialysis First: Rationale. Clinical Journal of the American Society of Nephrology [Internet]. 2010 Nov 29 [cited 2019 Mar 1];6(2):447–56. Available from: <https://cjasn.asnjournals.org/content/6/2/447>
22. Figueiredo AE, Kroth LV, Lopes MH. Diálise peritoneal: educação do paciente baseada na teoria do autocuidado. Sci med [Internet]. 2005 [cited 2022 Oct 8];198–202. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-445225>
23. Monteiro G, Toledo P. Revista Paulista de Enfermagem. Revista Paulista de Enfermagem [Internet]. 2019 [cited 2021 Jul 27]; Available from: [http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2021/02/REPEEn\\_2020\\_v31\\_Avaliacao-do-Seguimento-de-mulheres-com-Exames-Citopatologicos-Alterados-no-Municipio-de-Coari.pdf](http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2021/02/REPEEn_2020_v31_Avaliacao-do-Seguimento-de-mulheres-com-Exames-Citopatologicos-Alterados-no-Municipio-de-Coari.pdf)
24. Becker RM, Heidemann ITSB, Meirelles BHS, Costa MFBNA da, Antonini FO, Durand MK. Nursing care practices for people with Chronic Noncommunicable Diseases. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2018;71(suppl 6):2643–9. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt\\_0034-7167-reben-71-s6-2643.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/pt_0034-7167-reben-71-s6-2643.pdf)
25. Oliveira SC Gleidson B. Oselame, Denecir A. Dutra, Elia M. Diálise Peritoneal:

- Atuação do Enfermeiro aos Pacientes em Tratamento Dialítico Domiciliar [Internet]. [www.bibliotekevirtual.org](http://www.bibliotekevirtual.org). 2021 [cited 2022 Oct 8]. Available from: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/846-revista-uniandrade/v16n01/7899-dialise-peritoneal-atuacao-do-enfermeiro-aos-pacientes-em-tratamento-dialitico-domiciliar.html>
26. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2014 Apr;48(2):335–45. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000200335](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335)
27. Maldaner CR, Beuter M, Brondani CM, Budó M de LD, Pauletto MR. Fatores que influenciam a adesão ao tratamento na doença crônica: o doente em terapia hemodialítica: [revisão]. *Rev gaúch enferm* [Internet]. 2008 [cited 2022 Oct 8];647–53. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-563258>
28. Barreto M da S, Silva MAA da, Sezeremeta DC, Basílio G, Marcon SS. Conhecimentos em saúde e dificuldades vivenciadas no cuidar: perspectiva dos familiares de pacientes em tratamento dialítico. *Ciência, Cuidado e Saúde* [Internet]. 2011 [cited 2022 Oct 8];10(4):722–30. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/18316>
29. Madureira DS, Parreiras PS, Pereira VR, Hourí LF. Satisfação familiar nos cuidados intensivos avaliada por meio do FS-ICU 24. *Revista da SBPH* [Internet]. 2019 Jun 1 [cited 2022 Oct 8];22(1):195–215. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000100011)
30. De Castro EK, Gross CQ. Percepção sobre a doença renal crônica de pacientes em hemodiálise: revisão sistemática. *Salud & Sociedad: investigaciones en psicologia de la salud y psicologia social* [Internet]. 2013 [cited 2022 Oct 4];4(1):70–89. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-74752013000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-74752013000100006)
31. Marinho LCR 1, Ramos FT 1, de Oliveira RC 1, Caramoni JT 1, Fontes CB 1 1 F de M de B. Home visit as a support for nursing in peritoneal dialysis: an integrative review. *ProQuest* [Internet]. 2020;1–8. Available from: <https://www.proquest.com/docview/2453789997/C50DC3AA7FE8401CPQ/2?accountid=3161313>
32. Coriolano-Marinus MW de L, Queiroga BAM de, Ruiz-Moreno L, Lima LS de.

Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. Saúde e Sociedade [Internet]. 2014 Dec;23(4):1356–69. Available from:

<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n4/0104-1290-sausoc-23-4-1356.pdf>

33. Vieira FEL, Santos LKA dos, Silva EM, Ramos MCS, Tenório JOC. COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA DIÁLISE PERITONEAL. SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas [Internet]. 2021 Nov 12 [cited 2022 Oct 19];(9).

Available from: [https://eventos.set.edu.br/al\\_sempesq/article/view/14957](https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/14957)

34. L. Aimee Hechanova. Diálise peritoneal [Internet]. Manuais MSD edição para profissionais. Manuais MSD; 2020 [cited 2022 Oct 19]. Available from:

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/tratamento-de-substitui%C3%A7%C3%A3o-renal/di%C3%A1lise-peritoneal>

35. L. Aimee Hechanova. Diálise peritoneal [Internet]. Manuais MSD edição para profissionais. Manuais MSD; 2020 [cited 2022 Oct 19]. Available from:

<https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-geniturin%C3%A1rios/tratamento-de-substitui%C3%A7%C3%A3o-renal/di%C3%A1lise-peritoneal>